

O DIÁLOGO ENTRE STAKEHOLDERS VOLTADO PARA A ANÁLISE DOS OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

NIDIAN SOUZA RIBEIRO CORREA

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL - UFMS/CPNA

GUILHERME CUNHA MALAFAIA

JOSÉ ALEXANDRE DOS SANTOS

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL - UFMS/CPNA

VINÍCIUS SOARES DE OLIVEIRA

Resumo

O Agronegócio é considerado uma das principais áreas de desenvolvimento socioeconômico mundial, assim, há necessidade de se analisar a rede dos stakeholders ligada ao agronegócio a fim de considerar os interesses envolvidos que favoreçam as trocas sociais por meio do diálogo entre os stakeholders, para que se possam alinhar os objetivos organizacionais com as estratégias governamentais para a promoção do desenvolvimento sustentável. Neste sentido, foi realizada uma pesquisa bibliográfica com o objetivo de demonstrar a importância do diálogo entre os stakeholders para a concretização das ODS.

Palavras Chave

Stakeholders. , Diálogo entre Stakeholders. , ODS.

O DIÁLOGO ENTRE *STAKEHOLDERS* VOLTADO PARA A ANÁLISE DOS OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

Resumo: O Agronegócio é considerado uma das principais áreas de desenvolvimento socioeconômico mundial, assim, há necessidade de se analisar a rede dos *stakeholders* ligada ao agronegócio a fim de considerar os interesses envolvidos que favoreçam as trocas sociais por meio do diálogo entre os *stakeholders*, para que se possam alinhar os objetivos organizacionais com as estratégias governamentais para a promoção do desenvolvimento sustentável. Neste sentido, foi realizada uma pesquisa bibliográfica com o objetivo de demonstrar a importância do diálogo entre os *stakeholders* para a concretização das ODS.

Palavras-chave: *Stakeholders*. Diálogo entre *Stakeholders*. ODS.

1.Introdução

A evolução do agronegócio se dá pela produção agrícola familiar, na qual os próprios produtores construíam suas ferramentas de trabalho, suas vestimentas e alimentos para sobrevivência. Diante disso, o agronegócio mundial passou e continuará passando por inúmeras transformações em razão da necessidade de aumento na produção mundial de alimentos, por isso, as tecnologias envolvidas no processo produtivo estão cada vez mais aprimoradas, impactadas diretamente pelas dinâmicas da cadeia das commodities (BUANAIN et. al, 2014).

O crescimento populacional tem sido uma das principais preocupações nos dias atuais (Brasil, 2019), bem como a necessidade de preservação dos recursos naturais (Bánkuti; Bánkuti, 2014). Assim, o principal desafio mundial é organizar-se de forma a incentivar e melhorar a estrutura das cadeias produtivas, de modo a favorecer o desenvolvimento do agronegócio sem comprometer os recursos naturais existentes para as próximas gerações (BUANAIN et. al, 2014).

Nessa perspectiva, o conceito de desenvolvimento sustentável foi adaptado ao longo do tempo, dado inicialmente no período da Revolução Industrial voltado para a exploração de recursos naturais com vistas ao crescimento econômico. Com o passar do tempo, o surgimento de inúmeras doenças e ocorrência de desastres naturais provocaram novas reflexões sobre o tema e posicionamento da classe política para que ajustes no modelo econômico voltado para a preservação ambiental (GAERTNER et. al, 2021).

A partir desse entendimento, em 2015 foram criados os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável contemplados na Agenda 2030 firmada pela ONU com os países, com o propósito de reduzir os impactos ambientais criados pela exploração dos recursos naturais, para a promoção do desenvolvimento sustentável (ONU, 2022). Tais metas foram aprovadas e passaram a vigorar no âmbito internacional, impactando diretamente na condução dos negócios e na criação de novas políticas públicas na busca pela adequação socioeconômica mundial (MOTA; PIMENTEL, 2022, p.86).

Com isso, há necessidade de se analisar a rede dos stakeholders ligada ao agronegócio a fim de considerar os interesses envolvidos que favoreçam as trocas sociais e, assim, fornecer uma estrutura adequada e favorável às mudanças e ao desenvolvimento socioeconômico (Neves et. al, 2020). Diante disso, a Teoria dos Stakeholders criada por Freeman (1984) corrobora com tal expectativa, uma vez que afirma que “os stakeholders são indivíduos ou

organizações que afetam ou são afetados por objetivos ou problemas” (Freeman; Mcvea, 2001). Logo, todos os indivíduos afetam e são afetadas pelas relações comerciais e sociais.

Consequentemente, a falta de atenção aos stakeholders pode comprometer a eficiência da gestão organizacional (Bánkuti; Bánkuti, 2014), favorecer comportamentos antiéticos (Souza; Júnior; Medeiros, 2017), diminuir o comprometimento quanto à responsabilidade social corporativa (Neto; Borges, 2019), entre outros problemas. Consequentemente, a falta de diálogo entre os stakeholders pode contribuir para o desajuste das estratégias adotadas em diversas parcerias bem como diminuir o engajamento nos acordos realizados na busca de um objetivo comum (SOUZA, JÚNIOR; MEDEIROS, 2017).

Nesta perspectiva, este estudo trata-se de uma pesquisa bibliográfica realizada em abril de 2023 com as palavras-chaves: dialogo entre stakeholders e ODS nas bases de dados: Scopus, Science Direct e Web of Science No período de 2015 a 2023, com o objetivo de demonstrar a importância do diálogo entre os stakeholders para a concretização das ODS, oriunda de um projeto de pesquisa de mestrado. Diante disso, está dividido em três seções, incluindo esta introdução. A seção 2 apresenta revisão de literatura e discussão com três subtemas: 2.1) Teoria dos Stakeholders; 2.2) Teoria dialógica e dialogo entre stakeholders e 2.3) Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). Em seguida, na seção 3 apresentam-se as considerações finais.

2. Fundamentação e Discussão

A teoria do *stakeholders* tem sua origem com Freeman (1984), nascida na Teoria da Firma e, tendo por definição inicial de que os stakeholders “são grupos sem os quais, sem sua colaboração a empresa não existiria”; posteriormente, foi aprimorada para “pessoas ou organização que são impactados e impactam a organização” (MENEZES; VIEIRA; SANTOS, 2020).

A partir de então, tal terminologia passou por novas análises e, por sua vez, novas classificações foram criadas a fim de aprimorar o estudo sobre os impactos da atuação do stakeholders na organização. Entretanto, vale ressaltar que tais construções são complementares, pois buscam aperfeiçoar as anteriores. Desse modo, a tabela abaixo apresenta sucintamente tal aspecto, outrora apresentado por Menezes; Vieira; Santos (2020):

Quadro I- Evolução conceito de Stakeholders

Definição de Stakeholders	
Década de 1960	Ator sem o suporte do qual a organização não poderia existir (Stanford Research Institute, 1963 como citado em Freeman, 1984, p. 31).
Década de 1980	Ator que pode afetar e ser afetados pelas atividades da organização (Freeman, 1984), seja mediante ações, comportamentos ou políticas, que tem interesse no problema e na sua solução ou os outputs da organização (Bryson, 1988).
Década de 1990	Ator com o qual a organização se relaciona que reivindica ou dispõe de propriedade e direitos sobre as atividades da organização (Clarkson, 1995), cujo interesse é urgente e a quem importa dar satisfação (Carroll, 1991), tende a ter um tratamento diferenciado (Philips, 1997), e que possui interesse legítimo de participar da

	organização (Donaldson & Preston, 1995).
Década de 2000	Ator que possui poder e influência (Bourne & Walker, 2005), pois usa o poder para influenciar o comportamento e o desempenho da organização (Gomes & Gomes, 2007). Esse ator cria e captura valor econômico em suas interações com a organização (Garcia- Castro & Aguilera, 2015).

Fonte: Menezes; Vieira; Santos (2020, p.123).

Assim observam-se, os modelos aplicados aos stakeholders foram aprimorados com o passar do tempo, saindo de uma evolução de categorização geral (interno e externo) para outras abordagens específicas para então classificar os stakeholders de acordo com o papel desempenhado na organização. Além disso, por exemplo, há novos modelos, que buscam aprimorar ou complementar os modelos antigos, anteriormente criados por Mitchell et. al (1997) e Clarkson (1995) entre outros (MENEZES; VIEIRA; SANTOS, 2020,).

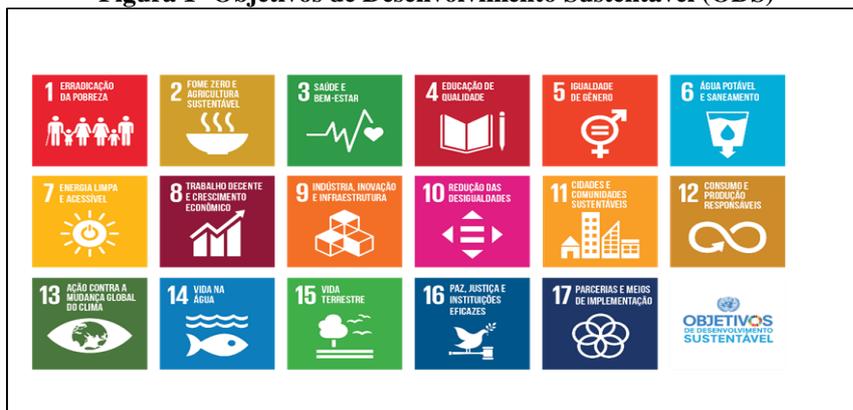
Partindo do pressuposto da natureza e atuação dos *stakeholders*, há necessidade de estabelecer um relacionamento ativo que por sua vez é evidenciado por meio do diálogo. Assim, a teoria dialógica, na tem origem em diversas áreas do conhecimento: filosofia, retórica, psicologia e comunicação relacional (Kent; Taylor, 2002), outrora definida como um conjunto de normas de comunicação, desenvolvida para favorecer o entrosamento entre dois indivíduos ou pequenos grupos de pessoas (Buber, 1970). Consequentemente, ainda de acordo com os autores supracitados, o processo de diálogo envolve comprometimento para o reconhecimento de valor do outro (Kent; Taylor, 2002). Assim, o diálogo entre stakeholders contribui diretamente para a criação de novos conhecimentos dada à diversidade de concepções dos participantes (Azevedo, 2010), as quais podem promover ações e práticas oriundas de suas narrativas na busca por objetivos, necessidades e anseios comuns (NETO; BORGES, 2019).

Tendo isso em vista, a abordagem de diálogos entre *stakeholders* possui três tipos de diálogos diferentes: diálogos políticos (Innes; Booher, 2003); diálogos de multi-stakeholders, ambos voltados para governos (Hasselmann et. al, 2002) e diálogos corporativos (Grolin, 1998). Tais tipologias permitem a análise de objetivos de acordo com as interfaces de cada grupo de stakeholders. Nessa perspectiva, o diálogo político tem por objetivo favorecer a criação de leis e a articulação de políticas (Neto; Borges, 2019), o diálogo de multi-*stakeholders* tem como principal característica a aprovação de acordos internacionais para parcerias de negócios (Santos, 2022), enquanto o diálogo corporativo tem por primazia a ética e a responsabilidade social, voltada para a construção de engajamento entre os *stakeholders* e a organização (GROLIN, 1998; SOUZA; JUNIOR; MEDEIROS, 2017).

Tais aspectos têm impulsionado o desenvolvimento de diversos estudos os quais têm demonstrado que o diálogo está relacionado a diversos resultados satisfatórios pessoais e coletivos, favorecendo o desenvolvimento de habilidades empáticas nos indivíduos em virtude das mudanças de comportamentos e atitudes grupais (Santos, 2022, p.25). Esse cenário é apresentado na pesquisa realizada por Souza; Júnior; Medeiros (2017) na qual analisaram os discursos de responsabilidade social em uma determinada instituição que protagonizou crimes corporativos ambientais, relevando que tal situação ocorre no decurso das atividades da empresa.

Desse modo, o diálogo auxilia nos ajustes de metas organizacionais e alinhamento com estratégias globais para a contribuição efetiva dos objetivos traçados. Tal aspecto poderá ser ressaltado pela Agenda 2030, criada em 2015 pela ONU com o estabelecimento de 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável e 169 metas de desenvolvimento econômico a serem perseguidas no período de 2016 a 2030 (Carvalho, 2020, p. 9), na qual estão apresentados na figura abaixo:

Figura 1- Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)



Fonte: Nações Unidas, Brasil (2022).

Nesta perspectiva, Gaertner et. al (2021, p. 28) afirmam que tais objetivos contemplam diversas áreas da sociedade independentemente do estado/país que, por sua vez, trazem desafios complexos os quais podem impactar diretamente no estilo de vida das pessoas, nos meios de produção e no consumo, promovendo um impacto positivo na qualidade de vida humana e preservação ambiental. Diante disso, os objetivos sustentáveis, a partir de então, entraram para a pauta política dos países, as quais devem ser articuladas e adequadas observando as características de cada país e suas comunidades, como o intuito de alcançar êxito na busca pelo desenvolvimento sustentável (GARLET et. al, 2022).

Desse modo, as metas dadas pelos objetivos de desenvolvimento sustentável são consideradas ambiciosas e complexas, uma vez que, buscam erradicar problemas diversos da sociedade, os quais, por sua vez, têm sido empurrados e ignorados pela maioria, ao longo dos anos (GAERTNER et. al, 2021, p. 28). Nessa perspectiva, o Pacto Global, gerado pela Agenda 2030, busca articular os diversos segmentos da sociedade na busca pela mobilização empresarial para o enfrentamento das desigualdades sociais, para a realização dos objetivos sustentáveis, mas, sem perder o viés e o propósito em que cada instituição atua (PORTA; KRUGER, 2023, p. 60).

3. Conclusão

Conforme apresentado anteriormente, o agronegócio é composto por diversos *stakeholders* (governo, fornecedores, consumidores entre outros), logo, cada um influencia e é influenciado pelas relações sociais e comerciais nas diversas redes em que participa. Diante disso, o diálogo entre os *stakeholders* é o meio pelo qual os *stakeholders* podem engajar-se para a criação de parceria para a promoção e alinhamento com os ODS. Assim, nesta primeira parte da pesquisa evidenciou-se o entrelaçamento dos construtos teóricos dado pela teoria dos *stakeholders*, teoria dialógica e diálogo entre *stakeholders* e os ODS, dada a complementariedade e impactos na sociedade em geral. Assim, constatasse a importância do

objeto de estudo adotado, uma vez que os ODS são uma tendência de pesquisa nacional mundial, tendo em vista, estar intrinsicamente ligado aos esforços internacionais da ONU para a promoção da qualidade de vida no planeta.

Desse modo, as pesquisas apreciadas apresentaram características de estudo de caso ligadas aos ODS dada as características e peculiaridades de cada situação apresentadas. Conseqüentemente, este resultado também apresenta uma limitação da pesquisa, tendo em vista, à subjetividade ligada as ações adotadas em cada pesquisa não podendo ser atribuído a situações parecidas.

Ressaltamos, no entanto, a importância do desenvolvimento de pesquisas voltadas ao tema para o aprimoramento acadêmico bem como para a análise de resultados dado os esforços pela concretização do desenvolvimento sustentável.

Referências Bibliográficas

AZEVEDO, D. B. **Diálogos entre Stakeholders em redes de organizações de agronegócios na busca da mitigação dos efeitos climáticos: o caso do instituto para agronegócio responsável, ARES.** Tese (Doutorado em Agronegócios) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2010.

BÁNKUTI, Sandra Mara Schiavi; BÁNKUTI, Ferenc Istvan. Gestão ambiental e estratégia empresarial: um estudo em uma empresa de cosméticos no Brasil. **Gestão & Produção**, v. 21, p. 171-184, 2014.

BRASIL, REDE. **Manual do replicador do treinamento- SDG Compass para alimentos e agricultura.** 2019.

BUBER, M. **I and thou**, W. Kaufmann (Trans.) New York, NY: Charles Scribner's Sons. 1970.

BUAINAIN, Antônio Márcio., ALVES, Eliseu., SILVEIRA, José Maria da., NAVARRO, Zander- editores técnicos. **O mundo rural no Brasil do século 21: a formação de um novo padrão agrário e agrícola.** Brasília, DF: Embrapa, 2014.

CARVALHO, Francisco Toniolo de. A agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável da ONU e seus atores: o impacto do desenvolvimento sustentável nas relações internacionais. **Revista Confluências- Revista Interdisciplinar da sociologia e direito**, v.21, nº3, p.5-19, dez.2019/mar.2020.

FREEMAN, R. E. **Strategic management: a stakeholder approach.** Pitman: Boston, 1984.

FREEMAN, R. E.; MCVEA, John F. **A Stakeholder Approach to Strategic Management.** DOI: 10.2139/ssrn.263511. 2001.

GAERTNER, Elaine Wantroba., et. al. Alinhamento de pesquisas científicas com os ODS da Agenda 2030: um recorte territorial. **Journal of Social, Tegnological and Environmental Science**, v.10, n.2, p.26-45, 2021.

GARLET, Valéria., et. al. Sustainable developpment goals- SDG: Na analysis of the main characteristics of publications. **RISUS- Revista de Inovação e Sustentabilide**, v.13, n.2, p.14-26, abr./jun.2022.

GROLIN, J. Corporate legitimacy in risk society: the case of Brent Spar. **Business Strategy and the Environment**, v. 7, n. 4, p. 213–222, 1998.

HASSELMANN, K. et al. **Multi-Stakeholder processes for governance and sustainability: beyond deadlock and conflict**. London: Earthscan, 2002.

INNES, J. E.; BOOHER, D. E. Collaborative policymaking: governance through dialogues. In: HAJER, M. A.; WAGENAAR, H. (Orgs.). **Deliberative policy analysis: understanding governance in the network society**. Cambridge: Cambridge University Press, 2003.

KENT, M. L.; TAYLOR, M. Toward a dialogic theory of public relations. **Public Relations Review**, 28, 21–37. 2002

MENEZES, David Curtinaz., VIEIRA, Diego Mota., SANTOS, Anderson Pereira dos. A teoria dos stakeholders no Brasil: Produção acadêmica no período de 2014 a 2019. **Revista Iberto-Americana de Estratégia**, São Paulo, 19(4), p. 119-150, Oct./Dec. 2020.

MOTA, Joaes dos Santos Oliveira., PIMENTEL, Márcio Sampaio. Análise da relação entre o desempenho ambiental e divulgação ambiental à luz dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. **Advances in Scientific and Applied Accounting**, ISSN 1983-8611 São Paulo v.15, n.3 p.085-098 Set / Dez. de 2022.

NETO, José B. S.; BORGES, Jacqueline F. Narratives of stakeholders under the perspective of the strategy as social practice. **Revista Ram- Resources and Entrepreneurial Development**, doi:10.1590/1678-6971/eRAMR190118. 2019.

NEVES, Marcos Fava- coordenador. Food and agribusiness in 2030: a roadmap. Wageningen Academic Publishers. Disponível em: <https://www.wageningenacademic.com/doi/book/10.3920/978-90-8686-907-7> - Monday, November 02, 2020 1:08:16 AM - IP Address:189.5.211.73.

ONU, Brasil. **Sobre o nosso trabalho para alcançar os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável no Brasil**. 2022. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>.

PORTA, Claudia Dalla., KRUGER, Silvana Dalmutt. Comprometimento das Empresas Signatárias com os Princípios do Pacto Global. **Revista de Administração, Ciências Contábeis e Sustentabilidade**, v.13, n.), p.56-76, 2023.

SANTOS, Gabrielly Martins dos. **Diálogo entre stakeholders: uma pesquisa sobre mulheres gestoras no meio rural e o agronegócio sustentável no estado de Mato Grosso do Sul**. Dissertação (Mestrado em Administração)- Programa de Pós-graduação em Administração, UFMS, Campo Grande-MS, 2022.

SOUZA, Lionardo Dias de., JÚNIOR, Valdir Machado Valadão., MEDEIROS, Cintia Rodrigues de Oliveira. Corporate crime and the discourse of social responsibility: inconsistencies, contradictions and indifference in the corporation dialogue with stakeholders. **Revist Gest. Prod**, São Carlos/SP, v.24, n.4, pp.690-703, 2017. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/0104-530X1394-17>. Acesso em 26 jun. 2023.